

O vídeo nos espectáculos ao vivo – *video jamming* e *video mapping*

Introdução prática à manipulação de imagem em tempo real



Concerto de Natal do Coro Sinfónico Inês de Castro na Sé Velha em Coimbra, Dezembro 2013
Video Projection Mapping, Irina Sales Grade e BLINQ (Cláudia Batalhão e Miguel Osório).

O *video-jamming* encontra o seu lugar na intersecção entre a arte e a tecnologia, associado aos movimentos iniciados pela vídeo-arte.

Os programas de edição de vídeo digital, que emergiram na década de 90, permitiam a manipulação das mais diversas fontes de vídeo da mesma forma que os artistas avant-garde o faziam, pela montagem e colagem. Estes dois processos de composição, parte integrante do processo criativo avant-garde, foram *remediados* como uma das ferramentas primordiais do artista digital.

O *video-jamming* é constituído pela sucessiva criação de pequenas narrativas, cada uma constituída por *loops*, “coladas” e sincronizadas com a música, em tempo real, abrangendo áreas muito diversas que vão desde as discotecas, festivais de música, concertos, festas ao ar-livre, teatro, entre outras (Campos, 2009).

Actualmente, o *vídeo-jamming* encontra novas formas de se expressar, redesenha edifícios, cria novas peles, efémeras, em espaços urbanos e ambientes arquitectónicos (*vídeo-mapping*). Esta linguagem artística articula a tecnologia, associada à arte como elemento de intervenção no espaço

O *video projection mapping* (VPM) é uma das mais recentes técnicas de projecção de vídeo muito utilizada em ocasiões de grandes celebrações. O VPM consiste numa técnica em que as imagens são projectadas numa superfície tridimensional (tais como edifícios históricos, praças ou espaços urbanos emblemáticos) e são sujeitas a ajustes e máscaras para que se confundam com a superfície e criando a ilusão de que as imagens projectadas e a superfície são o mesmo objecto (Ekim, 2011). Trata-se portanto de uma projecção de vídeo que representa à escala real, a superfície onde vai ser projectada. Estes espectáculos podem ser apresentados tanto ao vivo como pré-gravados.

Bibliografia

- Campos, P. I. M. (2009). *Video Jockeying - Estudo Sobre a Cultura Visual*. mestrado, Universidade do Porto.
- Ekim, B. (2011). A Video projection mapping conceptual design and application: Yekpare. *The Turkish Online Journal of Design, Art and Communication - TOJDAC*, 1(1).

Bibliografia Recomendada

- Campos, P. I. M. (2009). *Video Jockeying - Estudo Sobre a Cultura Visual*. mestrado, Universidade do Porto.
- Carlier, L. (2009). VJing between Image and Sound. In C. Lund & H. Lund (Eds.), *Audio Visual: On Visual Music and Related Media* (pp. 162): Arnoldsche Art Publishers.
- Ekim, B. (2011). A Video projection mapping conceptual design and application: Yekpare. *The Turkish Online Journal of Design, Art and Communication - TOJDAC*, 1(1).
- Faulkner, M. (2006). *VJ: Audio-Visual Art and VJ Culture: Includes DVD*: Laurence King Publishing.
- Grant, E. (2010). Projection Mapping The Guide, Walk through of the methods, options, timings and our work... Seeper (Ed.)
- Jaeger, T. (2006). *VJ: Live Cinema Unraveled Handbook for live visual performance*

Irina Sales Grade

Irina Sales Grade licenciou-se em Arquitectura na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, em 2007, frequenta o 2º ano do mestrado em Comunicação Multimédia, ramo Audiovisual Digital, na Universidade de Aveiro. Está a elaborar uma tese dedicada ao *video projection mapping* em fachadas arquitectónicas.

Deu início à actividade de *video-jamming* em 2006, tendo formado, em 2007, o projecto “receyecler”, vocacionado para a produção de imagem e vídeo em contextos culturais.

Desde 2006 actua regularmente como VJ, dedica-se ao video-mapping desde 2009 (Águeda – 2012, Coimbra 2013) e desde 2010, a projectos na área da vídeo arte (Projectionist’s Nightmare, Suspension Of Disbelief).

Portfolio online: <http://irinagrade.wordpress.com/>

Entrevista Lecool Lisboa:

<http://lecoolisboa.blogspot.pt/2013/06/le-entrevista-irina-sales-grade-vj.html>